

**CONCEIÇÃO DE MARIA BARROSO RITZMANN
LÚCIA PASCHOALI MACHADO**

**UM CAMINHO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE
ESTUDA A DISTÂNCIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação
Lato-Sensu / Especialização em Educação a Distância,
como pré-requisito para a obtenção do Certificado de
Especialização, na Universidade Federal do Paraná – PR

Orientadora: Profª. Cristina Azra Barrennechea

Pato Branco – PR
2001.

UM CAMINHO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ESTUDA A DISTÂNCIA

Por

**CONCEIÇÃO DE MARIA BARROSO RITZMANN
LÚCIA PASCHOALI MACHADO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista no Curso de Especialização para a formação de professores em Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná – Núcleo de Educação à Distância – Centro Associado - Pato Branco – PR, Pela comissão formada pelos professores:

- Orientador

- Membro

- Membro

Pato Branco, de

de 2001

EPÍGRAFE

“Na realidade, a educação constitui um todo indissociável. Não se pode formar personalidades autônomas no domínio moral se o indivíduo é submetido a um constrangimento intelectual de tal ordem que tenha de se limitar a aprender por imposição, sem descobrir por si mesmo a verdade: se for passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente.”

Jean Piaget

(1896 – 1980)

AGRADECIMENTO

A DEUS,

“Exaltar-te-ei, ó Deus meu e Rei; bendirei o teu nome para todo o sempre. Todo o dia te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre. Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável. Uma geração louvará a outra geração as tuas obras e anunciará os teus poderosos feitos”.

(Salmos: 145,1 a 4)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO – SUAS IMPLICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	9
2.1.1 Visão de Educação a Distância	11
2.2 MOTIVAÇÃO: CAMINHO PARA A REALIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL	13
2.3 AS DIFERENTES FORMAS DE PENSAR	16
2.4 UM NOVO PARADIGMA NA ERA DA INFORMÁTICA	19
2.5 A EDUCAÇÃO E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE H. GARDNER- IMPLICAÇÕES E DECORRÊNCIAS	21
2.6 AUTO-CONHECIMENTO PARA A AUTO-REALIZAÇÃO	24
2.7 A EDUCAÇÃO PERMANENTE	26
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	29
4 APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA DE CAMPO	31
4.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO 1º GRUPO DE ENTREVISTADOS – ACADÊMICOS	32
4.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO 2º GRUPO DE ENTREVISTADOS	37
4.3 SUGESTÕES E ALTERNATIVAS PARA MANTER A MOTIVAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE DO C.A. DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	40
5 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	4
ANEXOS	46

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

O atual educador não consegue acompanhar o ritmo acelerado das transformações pertinentes do século XXI. Em decorrência disso, muitas vezes sente-se desanimado e despreparado diante da gama de informações que as mídias e multimídia lançam no mercado de trabalho a cada momento.

Assim sendo, que mecanismos devem ser usados para despertar no professor que também se educa à distância, o prazer pela busca do aperfeiçoamento contínuo? Uma vez que já não é suficiente ter o domínio completo das disciplinas com as quais trabalha, mas ir muito além destas, pois a evolução do mundo e a aceleração do conhecimento trazem como consequência a exigência de um profissional altamente preparado.

Supõe-se que uma das profissões mais valorizadas deste novo milênio é a do educador. A figura do professor jamais será substituída por máquinas, pois a educação depende fundamentalmente do relacionamento pessoal do educando e do educador. Contudo, o perfil deste “novo educador” necessita de uma formação contínua. Logo, para que o crescimento intelectual seja uma constante, a chave está na motivação. Motivar é “causar a ação (de uma pessoa) de um jeito particular; estimular o interesse”. Ela só ocorre quando existir satisfação, tanto no trabalho quanto na escola.

Para que a formação contínua aconteça o professor precisa estar motivado para o trabalho e para o estudo; principalmente neste último caso do aluno adulto que escolhe a modalidade de Educação a Distância. Entende-se que a motivação não é produzida exteriormente, mas que ninguém motiva ninguém, que motivação é algo muito pessoal e interior. É como um impulso que brota de uma

necessidade o interesse e que desperta o comportamento, e mantém alerta para alcançar um objetivo seja este fácil ou difícil de se alcançar.

A motivação é um dos grandes segredos da educação. As crianças, os jovens e os adultos necessitam dela; precisam descobrir seus valores, suas capacidades. Motivar é uma estratégia essencial para mobilizar as energias do educando e do educador. Desta forma temos que criar a motivação para ativar, dirigir e manter os processos de sensibilização para a aprendizagem.

À luz desses pressupostos, lança-se motivação enquanto fator essencial para aquisição saudável do conhecimento. Quando motivadas as pessoas tem o desejo de agir com entusiasmo. Por isso ao despertar esse desejo, produz-se resultado na aprendizagem. "Se faltam máquinas, você pode comprá-las; se não há dinheiro você toma emprestado, mas, homens você não consegue comprar, nem pedir emprestado, e homens motivados por uma idéia são a base do êxito".

O tema foi escolhido por se acreditar que o Curso de Pedagogia: Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação a Distância, seja o caminho mais viável para o aperfeiçoamento do professor que trabalha quarenta horas semanais, pois este não precisa sair de casa depois de um dia de trabalho; proporciona a si mesmo suas horas de estudo e aprendizagem. MARTINS (1995) define aprendizagem como (...) "uma mudança de comportamento na maneira de pensar, sentir e agir". E destaca três tipos: a cognitiva, a afetiva e a motora. A cognitiva refere-se a necessidade que a pessoa tem de buscar o conhecimento; a afetiva refere-se ao que é agradável aos sentidos e a motora refere-se à necessidade de agir. Diante do exposto, deduz-se que o aluno atinge a auto motivação e com isto administra o seu saber chegando ao ponto de se tornar um autodidata.

Neste sentido, propõe-se realizar uma pesquisa de campo junto às professoras de 1ª a 4ª séries do Ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Pato Branco - PR, com formação de Magistério, e acadêmicas do Centro Associado de Educação a Distância da UFPR, que funciona nesta cidade, visando identificar que tipo de motivação estas encontraram na modalidade de Educação a Distância, uma vez que o município dispõe de Faculdades com o ensino presencial.

O estudo será apoiado em pesquisa teórico bibliográfica e exploratória, de cunho qualitativo, visando um suporte teórico e metodológico ao estudo proposto.

Portanto, o maior objetivo é investigar e identificar fatores que influenciaram na motivação intrínseca e extrínseca dessas professoras, a escolherem ingressar no Curso de Pedagogia a Distância, bem como apresentar sugestões através da motivação para aumentar o rendimento escolar destas acadêmicas.

Sendo assim, o conjunto de exposições deste projeto destinam-se a:

- Obter um conhecimento geral das acadêmicas e dos processos que as levarão a licenciatura, ou ao abandono desta modalidade de ensino;
- Estabelecer uma base teórica que sirva na prática estudantil e que deve ser lembrada pessoalmente segundo a experiência de cada um;
- Analisar com as acadêmicas sobre o tema motivação para o estudo e registrar as supostas sugestões;
- Analisar a influência dos meios de comunicação, áudio/ vídeo e correio eletrônico como agentes facilitadores da motivação.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO - SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Vive-se em uma sociedade pós-moderna onde o capitalismo se acentua a cada dia. Com este, veio a tecnologia informatizando o mercado de trabalho, e consequentemente a globalização da economia mundial. Logo, aumentou a demanda de desempregados, uma vez que a máquina substituiu o lugar do homem no mundo do trabalho.

Por isso, redefine-se novas competências e habilidades para o trabalhador que precisa se inserir neste novo paradigma, onde as transformações do mundo exigem cada vez mais um aperfeiçoamento no que diz respeito ao conhecimento e uma contínua readaptação à nova realidade. Para tanto, isto é possível através da educação, pois esta é determinada pelo modo de vida que a sociedade cria e determina num dado momento.

Dentro do contexto acima mencionado, percebe-se a necessidade de democratizar a educação formal, ou seja, a educação institucional, com o objetivo de atingir a todos, principalmente a classe trabalhadora que precisa converter o saber em meio de produção. Neste sentido, a EAD torna-se uma possibilidade para a classe trabalhadora avançar e ter acesso ao saber sistematizado, como também redimensionar o ensino no espaço e no tempo, permitindo a formação acadêmica do

indivíduo e instrumentalizando-o para a auto-aprendizagem, necessária ao novo cidadão do terceiro milênio.

Para ter-se clareza do que é Educação a Distância faz-se necessário discorrer sobre suas características e elementos que a constituem. Assim, o disposto no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, diz no seu Art. 1º: "Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação".

Analisando esta citação, EAD é uma estratégia que tem como objetivo democratizar o saber sistematizado de forma não tradicional, mas sim, usando da dialética, possibilitando ao aluno o acesso ao conhecimento científico e a práxis. Para tanto, dispõe-se de métodos, técnicas e recursos postos à disposição da sociedade, para fazer com que tudo isto instrumentalize o aluno a tornar-se um autodidata, contribuindo no seu processo de formação humana.

Assim, as características e os elementos constitutivos da EAD são:

- Um processo educativo que, como a educação convencional, ou presencial, implica dimensões biopsicosociológicas, dentro de uma relação mediada e mediatizada do professor com o aluno;
- Um processo de ensino- aprendizagem mediatizada pelos materiais didáticos, tutoria e auto-avaliação, que suprem a ausência física do docente;
- A separação física do professor e do aluno, não exclui o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com profissionais que possam apoiá-lo no processo de aprendizagem, isto é, tutoria;
- O aluno ganha condições de agente eminentemente ativo, através da auto-aprendizagem, mais do que no processo presencial;
- O modelo é extremamente flexível, possibilitando o envolvimento de alunos de várias características: idade, procedência, nível cultural, situado em distintos locais ou ambientes, atuando individualmente ou em grupos. (SANTOS, 1996, p.26).

No relato dos componentes de um Sistema de EAD, vem primeiro a INSTITUIÇÃO e com esta o CEAD, que oferece aos **alunos** o suporte pedagógico, cognitivo, metacognitivo, afetivo, motivacional e social. Isto acontece Através dos **professores especialistas**, que têm como função de conhecerem a concepção do

curso, participarem da elaboração do material didático, acompanharem e promoverem a pesquisa; como também os tutores que têm a função de orientar didática e academicamente os alunos, avaliando-os e motivando-os a fim de não evadirem do curso.

2.1.1 Visão de Educação a Distância

Desde a antiguidade constata-se iniciativas de intercambiar informações de veicular orientações, instruções entre pessoas ou cidades física e geograficamente distantes.

Tanto na Grécia como, posteriormente, em Roma, as pessoas se comunicavam através de correspondências (correio), com o intuito de troca de informações sobre o cotidiano privado ou da comunidade, transmitindo informações, notícias úteis ao desenvolvimento econômico e social, das comunidades.

No entanto, é na modernidade que se manifestaram as primeiras iniciativas de ensinar determinados saberes sem a relação presencial entre o preceptor (professor) e o aprendiz (aluno). Por volta de 1728 a Gazeta de Boston (EUA) publicou um anúncio de autoria do professor Cauleb Philips em que dizia: "Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston".(SARAIVA, 1996, p. 18). O Curso era de taquigrafia.

Mas foi no século XIX, na Europa, que o ensino por correspondência, vai se caracterizar como a primeira geração de procedimentos de ensino a distância. Segundo Alves (1994) em 1883 na Suécia registrou-se a primeira experiência de um curso de contabilidade por correspondência.

No início do século XX, mais precisamente no final da primeira guerra, houve uma procura muito grande por escolarização na Europa Ocidental, tendo em vista a falência dos estados nacionais, falta de recursos e dispersão espacial dos demandantes, o que impulsionou a necessidade de uma instrumentalização do ensino a distância.

Até a Segunda guerra mundial, várias experiências foram adotadas desenvolvendo-se melhor as metodologias aplicadas ao ensino por correspondência que depois foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa, sobretudo o rádio(...) NUNES, s/d p.7).

No Brasil as primeiras manifestações de ensino a distância se dão com a criação por Roque Pinto em 1922, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que tinha em seu horizonte a utilização da radiodifusão com fins educativos no sentido de ampliação do acesso da população à educação.

Em 1956 surge a MEB – Movimento de Educação de Base, considerando como uma das maiores propostas de educação a distância não formal desenvolvido em nosso país, que tinha como pressuposto base a alfabetização de jovens e adultos das classes populares através do rádio. Este projeto político pedagógico atingiu as regiões Norte e Nordeste do país. Em 1964 o golpe militar extinguiu o programa.

Em nível superior, a Universidade Federal do Mato Grosso, vem se tornando uma referência em Educação a Distância, desde 1993, através do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) do Instituto Superior de Educação da UFMT, vem desenvolvendo dois programas consistentes: Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, dirigido aos professores, que atuam na Rede Pública de Ensino e o Curso de Especialização Para a Formação de Orientadores Acadêmicos (tutores em EAD). Ambos os cursos possuem um projeto pedagógico e um quadro teórico consistente para a formação dos profissionais de educação. Ao Final de 1999 foram formados em Licenciatura Plena em Educação Básica 210 professores.

Conforme PRETTI, (1996, p. 27) diz:

“A Educação a Distância não deve ser simplesmente confundida com o instrumental, com tecnologias a que recorre. Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação de se democratizar o conhecimento. É, portanto, uma alternativa pedagógica que se coloca hoje ao educador que tem uma prática fundamentada em uma racionalidade ética, solidária e compromissada com as mudanças sociais”.

2.2 MOTIVAÇÃO: O CAMINHO PARA A REALIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

Conhecer as motivações e aspirações do ser humano está configurado na teoria da psicologia humana de MASLOW (1985). Essa defende a idéia da existência de uma hierarquia de necessidades básicas do homem que o motiva para agir. MASLOW (1985) colocou-as em uma pirâmide cuja base está representada pelas necessidades fisiológicas e o topo é representado pelas necessidades de realização.

Este afirma que a sua teoria não é estanque ou mesmo infalível. Uma vez satisfeita uma necessidade, não significa que ela deixará de existir, ou ainda que as necessidades do topo da pirâmide só poderão ser alcançadas quando todas as outras já tiverem sido satisfeitas, “uma vez que quando falamos sobre as necessidades dos seres humanos, estamos falando sobre a essência de suas vidas”. Essas necessidades são constantes na vida de qualquer pessoa.

Na base da pirâmide estão as necessidades primárias: a **fisiologia** e a de **segurança**. A necessidade **fisiológica** é a de sobrevivência, de alimentação, de vestuário, de abrigo; **segurança** é a de proteção que o homem precisa para ele e para sua família, é a de estabilidade no lar e no emprego. Para completar a pirâmide aparecem as necessidades secundárias: a **social**, a **estima** e, no topo, a **auto-realização**. A necessidade **social** é a do sentimento de aceitação, de amizade, de associação, de pertencer ao grupo; a **estima** é a de autoconfiança, de independência, de reputação; e a **auto-realização** significa a realização do seu próprio potencial, do seu autodesenvolvimento, da sua criatividade, da sua auto-expressão.

Uma vez que essas necessidades são básicas para que a pessoa se sinta motivada para agir, necessário se faz conhecê-las e trabalhá-las. Isto posto, deve a instituição de ensino refletir se os orientadores estão observando o grau de motivação dos orientandos, de que forma criam-se possibilidades de satisfazer as necessidades primárias e secundárias e se há condições para que o crescimento aconteça com todos os envolvidos no processo educacional, na busca da realização pessoal e profissional.

Nesse contexto, segundo MASLOW (in CAMPOS, (1995, p. 155) diz:

“O crescimento do ser humano significa utilizar cada vez mais a mente do indivíduo e não somente a força braçal. Para isto o indivíduo deve ser preparado durante toda sua vida. Numa empresa voltada para o melhoramento contínuo, as pessoas são sempre desafiadas a utilizarem suas mentes; ninguém fica ocioso. (...) Existe sempre trabalho criativo de melhoria contínua”.

Para que o indivíduo prepare-se durante toda sua vida, para que sua educação seja contínua, e o crescimento intelectual seja constante é necessário a motivação. Motivar é “causar a ação de uma pessoa de um jeito particular; estimular o interesse”. Ela só ocorre quando existir satisfação tanto no trabalho quanto na escola.

O processo de aprendizagem educacional, tanto escolar quanto profissional, pode-se dar na possibilidade de as pessoas desenvolverem as suas características pessoais continuamente, para assim estimular o potencial individual. Isso pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso em uma organização.

Quando motivadas as pessoas têm o desejo de agir com entusiasmo. Por isso ao despertar esse desejo, produz-se resultado na aprendizagem. “Se faltam máquinas você pode comprá-las; se não há dinheiro você toma emprestado, mas, homens você não consegue comprar, nem pedir emprestado, e homens motivados por uma idéia são a base do êxito”.

MARTINS (1985) define aprendizagem como “uma mudança de comportamento na maneira de pensar, sentir e agir”. E destaca três tipos: a cognitiva, a afetiva e a motora. A cognitiva refere-se a necessidade que a pessoa tem de buscar o conhecimento; a afetiva refere-se ao que é agradável aos sentidos e a motora refere-se à necessidade de agir. A partir desse contexto, o papel do educador, é o de criar situações próprias para fazer nascer no educando a necessidade de aprender.

Através da motivação, pode-se atingir este objetivo, pois, ainda em “Toda ação humana é uma ação interessada. Ninguém admite qualquer ação que não tenha

um objetivo, um motivo; o motivo é pois, a força interior que leva o indivíduo a agir (...) e o professor, por sua vez, pode ser uma importante fonte de motivação”.

Nesse contexto, esta é a visão do educador que está sempre em busca de novos caminhos para beneficiar através do aprendizado, com gosto, sabor, metas, muitas vezes consideradas impossíveis por outros. Seu papel é plantar a semente da motivação em cada aluno, deixá-la germinar para atingir as metas propostas na aprendizagem. Mas como plantar a semente da motivação? Uma das formas para se chegar à motivação no aprendizado encontra-se no reconhecimento das diferenças existentes no modo de pensar de cada pessoa.

“O tempero da vida é fornecido pela motivação, pelo entusiasmo”. Em primeiro lugar, é preciso motivar-se por se mesmo, pela família, pelos colegas, pelo trabalho, pelo estudo; neste sentido, motivação é a chave mágica que abre as portas do êxito e da felicidade.

2.3 AS DIFERENTES FORMAS DE PENSAR

De acordo com LEWIS (1987), descobriu-se que o cérebro consiste em dois hemisférios parcialmente separados, ligados por uma larga faixa de tecido conectivo chamado corpo caloso. É como se fossem dois cérebros distintos: o hemisfério esquerdo com sua própria composição, tem características personalizadas, e uma forma de pensar, de processar informações; e o hemisfério direito, independente possui características próprias e outra de processar informações. Aquele é o hemisfério da fala, do verbal, do lógico, do matemático, do linear, do detalhado, do seqüencial, do controlado, do intelectual, do dominante, do material, do ativo, do analítico, da leitura, da escrita, dos nomes. Este, é o hemisfério processador de informações de uma forma mais espacial, musical, holística, artística, simbólica, simultânea, emocional, intuitiva, criativa, espiritual, receptiva, de reconhecimento facial, de compreensão simultânea, de percepção de padrões abstratos, de reconhecimento de figuras complexas. Assim sendo de acordo com esse estudo, uma informação ao entrar no cérebro escolherá um caminho: será seqüencial ou espacial. E como ser criativo nos dias atuais é uma necessidade, as empresas não admitem mais o homem que deixa seu cérebro pendurado do lado de fora da porta. Elas querem alguém que faça a diferença. Para tanto, o hemisfério direito é o responsável por esta diferença, devido a sua criatividade.

JUNG, psicólogo suíço, foi um dos primeiros a reconhecer as diferenças entre o modo de pensar das pessoas. Observou em seus estudos que alguns intelectuais raciocinavam melhor ao lidarem com conceitos abstratos; enquanto outros preferiam se ocupar mais diretamente com seus sentidos, colocando-os próximos às impressões visuais, auditivas, táteis, gustativas e olfativas.

Devido essas diferenças entre o modo de pensar das pessoas, a compreensão e a comunicação entre elas podem sofrer dificuldades. Por isso, é relevante o educador entender tais diferenças antes de ensinar e orientar seus alunos.

Nesse contexto, JUNG (1972) classifica os diferentes modos de pensar das pessoas em dois tipos de atitudes e quatro tipos de funções. Essas atitudes segundo o autor, referem-se às diferenças inatas de temperamento que levam as pessoas a reagir à vida de maneiras distintas. Dessa forma há dois tipos de atitudes: o extrovertido e o introvertido. O extrovertido refere-se àquele indivíduo que dá mais valor ao objeto, às coisas que vêm de fora; sente-se inquieto e desconfortável ao estar sozinho e sem distrações. O introvertido refere-se àquele que dá mais valor ao sujeito, às imagens e relações internas; sente-se bem quando sozinho e livre de pressões.

O autor considera que cada pessoa possui ambas as tendências, embora uma usualmente seja mais desenvolvida que a outra. Para o extrovertido, o introvertido é egocêntrico e reprimido; e para o introvertido, o extrovertido é fútil, oportunista e hipócrita.

Os quatro tipos de funções são: a *sensação*, o *pensamento*, o *sentimento* e a *intuição*. A sensação é a soma total da percepção de fatos externos vindos por meio dos sentidos; diz que alguma coisa é, dando-lhe um nome e um conceito, pois pensar é perceber, conhecer e julgar. O sentimento exprime o valor; diz, por exemplo se algo é aceitável, se agrada ou não; valoriza e incentiva os relacionamentos humanos. E por fim, a intuição é a percepção que não passa exatamente pelos sentidos, registra-se a nível inconsciente.

Pierre WELL, (1990), autor francês radicado no Brasil, profundo conhecedor das teorias de C. JUNG (1972), ensina e sintetiza as quatro grandes áreas do conhecimento de acordo com os tipos de funções da inteligência humana destacadas no pensamento junguiano.

As pessoas têm ao seu dispor as quatro funções, no entanto uma delas se sobressai perante as outras. Desse modo, ainda segundo JUNG (1972), cada uma das funções desenvolve-se de acordo com a sua atitude (introvertida ou extrovertida), resultando assim em oito tipos psicológicos:

- 1) Pensamento Extrovertido: Neste tipo a personalidade consciente é extrovertida. O pensamento, função principal é dirigida para o exterior.
- 2) Sentimento Extrovertido: O objeto é o determinante insubstituível do modo de sentir.

- 3) Sensação extrovertida: O importante é a descrição minuciosa e exata dos objetos. Corresponde à pessoa da realidade palpável.
- 4) Intuição Extrovertida: A percepção inconsciente volta-se totalmente aos objetos exteriores.
- 5) Pensamento Introverso: Este tipo é insensível e imune às influências externas. Orienta-se pelo fator subjetivo.
- 6) Sentimento Introverso: Suas construções intelectuais são pobres e toscas, de sentimentos intensivos; é subjetivo.
- 7) Sensação Introversa: O sujeito é sensível às impressões provenientes dos objetos.
- 8) Intuição Introversa: A pessoa é sonhadora e visionária.

É importante salientar, que “a nossa época e seus principais representantes só conhecem e reconhecem o tipo extroverso de pensar”.

No instante em que se prestigia mais um lado do cérebro que o outro, as informações automaticamente, são processadas sempre desse lado. Portanto, a escola ao priorizar apenas o lado esquerdo, em vez de equilibrar esquerdo e direito, suprime a criatividade daqueles que a freqüentam, visto que o hemisfério direito do cérebro é mais “holístico” e aberto, faz conexões às vezes não permitidas pelo racional e, encontra-se nele, a solução para muitos problemas que possam surgir no decorrer da aprendizagem e o hemisfério esquerdo é lógico, racional, organizado, seqüencial, matemático.

Entra-se no século XXI sob expectativas e perspectivas repletas de novos paradigmas nas mais diversas áreas, ou seja, reeducar o cérebro para compreender os outros é uma necessidade humana.

2.4 UM NOVO PARADIGMA NA ERA DA INFORMÁTICA

De acordo com GREGORY (1993), o paradigma na era informática é *cartesiano-monádico-racionalista*. RIBEIRO (1995), considera que paradigmas são os filtros de percepção das pessoas, criando a sua realidade subjetiva. Denomina-se cartesiano porque consiste em subdividir e separar tudo até a unidade mínima, para então estudá-la e descobrir suas leis de funcionamento. Esse paradigma é o que está nas escolas, pois divide o conhecimento em currículos, em matérias, em disciplinas, e separa aquele que ensina daquele que aprende. A denominação cartesiano atribui-se ao filósofo físico e matemático francês Descartes (1596 – 1650), um dos fundadores do método científico da ciência clássica. Monádico, por ser único com exclusão dos outros. E por fim racionalista, pois impõe o uso da razão lógica para tudo e somente admite como real aquilo que pode ser visto, contado, medido e pesado, ou seja, aquilo que está ao alcance dos sentidos.

No entendimento de GREGORY (1993, p. 34):

“O paradigma cartesiano-monádico-racionalista permitiu um enorme avanço na pesquisa das ciências exatas, estabelecendo cadeias de causas e efeitos até criar a tecnologia da informática e o conseqüente processo de produção, que começa a destruir o planeta e a vida; seu efeito pior foi a perda da visão holística ou da globalidade, foi imposta a lei do mais forte, a violência sem limites entre os homens, entre países, e a depredação de todas as espécies pela espécie humana, que se tornou a mais forte. (...) Será necessária uma nova educação do cérebro, será preciso um novo paradigma, uma nova orientação de vida, se quisermos que a era da informática não seja também a era apocalíptica, do caos e do fim”.

O referido autor alerta para a substituição desse paradigma em nome da vida. Os ambientalistas e alguns empresários formam uma frente de resistência e combate a esse paradigma cartesiano-monádico-racionalista. Porém os educadores e a família ainda não fazem parte dessa frente. O novo paradigma, denomina-se *sistêmico-triádico-proporcionalista*. Sistêmico porque percebe todas as coisas interligadas pela circulação de energia nos diversos níveis de organização. Triádico porque a energia e todas as suas manifestações têm no mínimo três forças que formam sistemas unitriádicos; exige relações de intercâmbio triádicas para que haja a

compreensão de um fato. Proporcionalista tem essa denominação porque adota como fundamento da harmonia, a ética e a justiça.

Conforme GREGORY (1993, p. 35-36)

"Pelo paradigma sistêmico-triádico-proporcionalista, o cérebro é o conjunto dos três processos – o lógico, o intuitivo e o operacional – articulados e combinados em forma de ciclo contínuo que chamamos CICLO CIBERNÉTICO DE FEEDBACK. (...) Ciclo cibernético de feedback é o funcionamento dos três cérebros para funcionar o que favorece, e evitar o que atrapalha no direcionamento de um sistema em busca de suas metas de sobrevivência, reprodução, melhor qualidade de vida".

Subentende-se assim que a pessoa precisa conhecer esse novo paradigma para conhecer-se e para conhecer como o outro se organiza, para que haja otimização na aprendizagem educacional tanto nas instituições de ensino quanto nas empresas no século XXI. Dessa forma a aprendizagem pode se tornar mais eficiente, pois eficiência diz respeito a método, o modo certo de fazer as coisas.

Percebe-se assim, que o cérebro não se constitui apenas do lado lógico, nem só do lado operacional. Mas sim, constitui-se no novo paradigma: sistêmico-triádico-proporcionalista, que precisa ser adotado pela educação escolar, familiar e profissional, pois na era da Informática necessita-se uma nova educação do cérebro, uma nova orientação de vida, para que essa era não seja apocalíptica, do caos e do fim.

Compreende-se então que ao mudar a forma de pensar, quebram-se os padrões existentes e tem-se outra visão do mundo. Não é fácil formar um novo padrão mental. Mas, na Era da Competência e do Conhecimento, quem o faz é criativo. Para isso necessita-se ter visão do todo, envolver-se e envolver outros, pois no momento em que se cria algo, aumenta-se a auto estima, a segurança, a satisfação e, conseqüentemente, a motivação.

2.5 A EDUCAÇÃO E A TEORIA DAS MÚLTIPAL INTELIGÊNCIAS DE H. GARDNER IMPLICAÇÕES E DECORRENCIAS

Segundo Gardner (1994) os testes de QI explicam pouco ou quase nada sobre as pessoas que através deles são analisadas. Nos seus textos, aprende-se que no remoto século XVII, surgiu uma teoria com pretensões científicas, a craniometria. Imaginava-se nessa época, que podia-se medir a capacidade das pessoas pela medida do crânio. Duzentos anos depois, o inglês Francis Galton preconizou a hereditariedade da inteligência. No século XX, desmistificou-se a teoria da craniometria, cedendo espaço para os testes de inteligência.

Devido a esse fato, surgiu a necessidade de se buscar dados objetivos sob a qualidade da inteligência dos alunos. Também, de se aprender a lidar com os mais dotados e menos aptos em determinados trabalhos.

Em 1908, o nível intelectual da criança era medido pela diferença entre a idade mental e a sua verdadeira idade cronológica, que multiplicadas por cem dava QI.

Numa visão pluralista, segundo FAERMAN (1997, p. 40) “depois da primeira e gigantesca epidemia de QI, Surgiram as pesquisas do psicólogo Jean Piaget a respeito da inteligência”. O Grande psicólogo do desenvolvimento – segundo Gardner – pensou que estava estudando toda a inteligência mas o que estudava era o desenvolvimento da inteligência lógico-matemática, envolvendo também, a capacidade científica.

De acordo com Gardner (1994, p. 40) “Não existe um único tipo de inteligência embora muitos matemáticos considerem a inteligência lógico-matemática superior (...)Não existe uma inteligência geral, só inteligências diferentes”.

A sua teoria pluralista da mente apoia-se em estudos científicos. Inicialmente conduziu as suas reflexões para sete tipo de inteligências, talentos. Mas atualmente, em suas conferências, cita oito inteligências e meia, porque acrescentou àquelas, outra chamada de inteligência naturalista. Esta, caracteriza-se pelo talento especial em se lidar com plantas, nuvens, areias do deserto. E meia inteligência porque ele, “ainda não consolidou suas observações a respeito da inteligência existencial”

Assim, as oito inteligências e meia segundo GARDNER (1994) são:

LÓGICO MATEMÁTICO	Capacidade de raciocínio lógico e compreensão de modelos matemáticos. Habilidade de lidar com conceitos científicos.
LINGÜÍSTICA	Domínio da expressão com a linguagem verbal.
ESPACIAL	Sentido de movimento, localização e direção.
MUSICAL	Domínio da expressão com os sons.
CORPORAL CINESTÉSICA	Domínio dos movimentos do corpo.
INTRAPESSOAL	Capacidade de autocompreensão, automotivação e conhecimento de si mesmo. Habilidade de administrar os sentimentos a seu favor.
INTERPESSOAL	Capacidade de se relacionar com o outro, entender reações e criar empatia.
NATURALISTA	Sensibilidade para aprender os processos da natureza.
EXISTENCIAL	(em estudo) Voltada para questionamentos filosóficos e religiosos.

Muitas pessoas olham para as oito categorias citadas – especialmente a musical, a espacial e a corporal-cinestésica – e perguntam porque Howard Gardner insiste em chamá-las de inteligências, em vez de talentos ou aptidões. Gardner percebeu que as pessoas estão acostumadas a ouvir expressões como: “ele não é muito inteligente, mas tem uma aptidão maravilhosa para a música”; assim ele usou a palavra inteligência de forma muito consciente e intencional para descrever cada categoria.

Ele explicitou em uma entrevista:

“Eu estou sendo deliberadamente um pouco provocativo. Se eu disse que existe sete tipos de competências, as pessoas bocejariam e diriam: ‘Sim, sim’. Ao chamá-las de inteligências, estou dizendo que tendemos a colocar num pedestal uma variedade que chamamos de inteligência, mas que na verdade existe uma pluralidade delas, e algumas são algo que jamais consideramos como sendo uma ‘inteligência’ “. (Weinreich-Haste, 1985, p.48)

Conforme o texto de FAERMAN(1997, p.45):

"Gardner bate na tecla de uma ética da Educação, visando criar uma sociedade melhor, sendo que, o momento mais importante da educação é aquele que eu chamo de cristalização do conhecimento. Ou seja, aquele instante em que a criança usa a sua curiosidade e se estimula à exploração de um saber. O importante é o ser humano encontrar a sua própria experiência cristalizadora".

Enfim, GARDNER (1997, p. 44) considera importante pensar-se numa escola pluralista, que valorize as diferenças entre os alunos, bem como as diferentes culturas. Certamente que na teoria das múltiplas inteligências de GARDNER (1974) e na visão da multiculturalidade, apresentam-se novos focos de possibilidades para a educação e o conhecimento.

2.6 AUTOCONHECIMENTO PARA A AUTO-REALIZAÇÃO

Segundo SÓCRATES (in COTRIM, 1993, p.103) o homem precisa conhecer-se para então conhecer o seu próximo. Segundo a célebre frase socrática: "*Conhece-te a ti mesmo*", ao conhecer-se adquire-se, adquire-se autocontrole, temperança e serenidade, pressupostos gregos para que haja uma vida melhor e ainda válidos no contemporâneo.

Nota-se assim, que a pessoa ao conhecer o mundo científico do comportamento, da inteligência, dos hemisférios, descobrirá os seus gostos, as suas aptidões. Este conhecimento é decisivo para saber onde deve-se ir e onde encontrar a sua realização pessoal.

Assim, para conhecer e entender melhor o seu "Eu" e o "Eu" dos outros, a pessoa precisa ter noção da janela de Johari". Esta, apresenta quatro janelas: A primeira janela é a **Arena – Eu Aberto**. Nelas estão presentes as virtudes, os talentos, o jeito de ser, a forma de pensar e agir, conhecidos pelo "eu", pela pessoa, e também, pelos outros. Quando a pessoa toma conhecimento de que aquilo que sabe sobre si, é também conhecido pelos outros, fica muito mais autoconfiante, corajosa, com maior potencial

Um dos fatores que inibe a demonstração do conhecimento, ou a manifestação de um estado de espírito é o conhecimento da reação dos outros. Se o **Eu Aberto**, conhecido pelo "eu" e pelos "outros" tiver essa consciência, terá em si mais confiança e satisfação.

A Segunda janela é a **Mancha Negra – Eu Cego**. Nelas estão presentes as manifestações, características, as formas de ser e de agir, conhecidas pelos "outros" e desconhecidas pelo "eu". Aqui se o educador não souber agir, encontrará no "eu" do educando uma reação de rejeição, ou seja, uma não aceitação. Para evitar isso, a pessoa terá mais satisfação em aprender se primeiros forem conhecidos pelo "eu" as ações, as manifestações, as características que são do "**Eu Cego**".

A terceira janela é a **Fachada – Eu Secreto**. Nela está presente a manifestação, o jeito de ser e agir, as características, as virtudes, os defeitos, os vícios, conhecidos pelo "eu" e não pelos "outros". Esta janela parece ser a pior de todas, pois não é exteriorizada. Isto porque há um recalque, um problema, um bloqueio de origem

desconhecida. Não se sabe se a origem está na infância ou no mundo contemporâneo. Porém, com ajuda, feedback, ou pelo próprio desenvolvimento na abertura de uma manifestação, de diálogo, de confiança, o educador pode criar uma aprendizagem eficiente através de eliminação de bloqueios e de recalques.

A última janela é o **Eu Desconhecido**. Aqui estão presentes as características, as ações, as manifestações, o jeito de ser e de agir, de falar e de se comportar. Esta janela não é conhecida pelos “outros” e nem conhecida pelo “eu”. E este mundo desconhecido acaba se revelando na pessoa tanto quanto o **Eu Aberto**, o **Eu Secreto** ou o **Eu Cego**, à medida que sofre intensas emoções. Quanto a pessoa é submetida a um desafio que provoca um estímulo à produção de adrenalina, certamente estará adentrando no **Eu Desconhecido**. Após algum tempo, a pessoa percebe que sofreu tal influência, percebe que é capaz de fazer coisas jamais imaginadas, em algumas situações, acaba dando satisfação e conseqüente eficácia na aprendizagem.

De acordo com os estudos dos autores citados, evidencia-se que conhecendo o seu próprio tipo psicológico, entendendo como o outro se organiza, sabendo que existem outros tipos psicológicos, os relacionamentos tornam-se mais humanos e conscientes; descobre-se que a aprendizagem não é somente uma questão de inteligência, mas também do estilo mental das pessoas.

2.7 A EDUCAÇÃO PERMANENTE

Como foi visto, a educação tanto escolar quanto profissional precisa viver o novo paradigma sistêmico-triádico-proporcionalista, devido às mudanças contínuas no mundo da globalização. Precisa adaptar-se a esse mundo. Para tanto, necessário se faz conhecer os diferentes modos de pensar de si mesmo e das pessoas que fazem parte do seu contexto social. Nesse processo a educação é uma construção contínua da condição humana do seu saber, de suas aptidões e também da sua capacidade de discernir e agir segundo DELORS (1998).

A escola eficiente dota a pessoa da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Faz com que esta contribua para o progresso do meio em que vive, através da participação responsável de todos os seus membros, do estímulo à iniciativa, do trabalho em equipe, das sinergias realistas, tendo em conta os recursos locais, o auto emprego e o espírito empreendedor.

Conforme DELORS (1998, p.89) "À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita alegar através dele".

Adentrando ao século XXI, os países em desenvolvimento vêm-se diante de múltiplos desafios. Têm necessidades de dirigentes formados e preparados, capazes de enfrentar as necessidades sócio-econômica que permeiam o mercado de trabalho. Partindo dessa afirmação, é preciso reconhecer e dar respostas às necessidades específicas dos alunos, futuros dirigentes, "dirigentes de amanhã".

Percebe-se assim, que a escola desenvolve estes princípios, e o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, é sempre contínuo. Nela, os primeiros anos escolares já transmitem aos alunos o impulso e as bases para eles continuarem a aprender durante toda vida. No decorrer do processo educacional a escola forma não apenas o profissional, mas também competências.

“Competência é a potencialização dos conhecimentos, habilidades e atitudes de uma pessoa na busca da excelência dos resultados. É está a um passo à frente do seu tempo, buscando novas alternativas de solução para obtenção de resultados diferenciados. É uma qualidade pessoal, que torna o trabalho de uma pessoa próprio, particular, e específicos, levando a resultados diferenciados”.

Devido à globalização, a escola deverá dar respostas às necessidades crescentes de seus educandos e enfrentar os desafios de um mundo que muda rapidamente. Portanto, fundamental é o papel do educador em todo processo educacional onde tudo pode ser motivo para aprender, pois do educador depende a forma como os seus educandos irão encarar e construir com confiança e responsabilidade o futuro. “Os professores - e por sua vez os educadores - têm um papel determinante na formação de atitudes - positivas ou negativas - perante o estudo. Devem despertar - no educando - a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação permanente”. (DELORS, 1998, p.152).

Segundo o mesmo, para que a educação seja eficiente e atenda às necessidades crescentes de todos os envolvidos nesse processo, existem quatro pontos fundamentais que são os pilares do conhecimento de cada indivíduo: **“aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”**.

- **O aprender a conhecer** significa dominar os próprios instrumentos do conhecimento, um meio e uma finalidade de vida. Meio, porque nesse aprender, cada um aprende a compreender o mundo que o rodeia a partir das necessidades que surgem na vida, para desenvolver as suas capacidades profissionais e para se comunicar. Finalidade de vida, por que tem como fundamento o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.
- **O aprender a fazer** refere-se ao ensino alternado com o trabalho e significa não apenas adquirir uma qualificação profissional. Significa a pessoa obter competência que a torne apta a enfrentar as situações do dia a dia e a trabalhar em equipe, no âmbito das diversas diferenças sociais ou de trabalho.
- **O aprender a conviver com os outros** é o grande desafio da educação hoje em dia, pois necessário se faz trabalhar em conjunto. Para isso é preciso entender as diferenças e saber gerir conflitos. Quando motivada por uma idéia a pessoa

desenvolve a compreensão do outro e a percepção das interdependências, aprender a valorizar aquilo que é comum a todos.

- O **aprender a ser** é o desenvolver da personalidade da pessoa para está à altura de agir com maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal, a realização do homem, enquanto indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos. Ao exposto, a memória, o raciocínio, o sentido estético, a capacidade, a aptidão são necessários para que haja melhor comunicação no processo educativo.

Dessa forma, o indivíduo adquire os instrumentos da compreensão, age sobre o meio que o envolve, participa e coopera com os outros indivíduos nas atividades humanas integrando-se a tudo isso. É o sujeito agente que através da compreensão do conhecimento, da descoberta do mundo, se realiza como pessoa e, conseqüentemente, como profissional.

Nesse contexto, DELORS considera que a formação permanente é muito importante nos dias atuais. Necessário se faz portanto, inscrevê-la para além de uma simples adaptação ao emprego, na concepção mais ampla de uma educação ao longo de toda vida, concebida como condição de desenvolvimento harmonioso e contínuo da pessoa.

Assim, pela opinião dos autores, percebe-se que cabe à educação desenvolver os talentos e as aptidões de cada pessoa, de acordo com as circunstancialidades, as possibilidades e o empenho de cada um.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A realização do estudo sobre motivação torna-se relevante na medida em que à luz de um consistente aprofundamento teórico, apresente quais os mecanismos que serão utilizados para despertar no indivíduo o prazer pela busca do conhecimento.

A presente pesquisa será realizada através de uma abordagem metodológica do tipo qualitativo e exploratório com a preocupação principal de investigar as causas que determinam ou contribuem para a ocorrência do fenômeno citado. Buscando-se embasamentos teóricos que venham fundamentar o tema proposto, onde será efetuado levantamento de obras como: no auto-conhecimento e conhecimento do outro de FRITZEN (1996), na teoria das múltiplas inteligências de GARDNER (1994), na educação eficiente de DELORS(1998), na teoria da motivação de MASLOW (in GIL, 1995), na motivação: caminho para o sucesso de KOSTESKI (1999), nas diferentes formas de pensar de JUNG (1972), no novo paradigma de GREGORY (1993), na motivação: além de leituras complementares, Internet e outras.

A coleta de dados será realizada através de:

- entrevista com os tutores do Centro Associado de Pato Branco, visando levantar registros de dados sobre os acadêmicos e dos processos que as levarão à licenciatura ou à evasão destas;
- questionário com os alunos visando suas opiniões sobre o tema motivação: um caminho para a realização pessoal e profissional, registrando as supostas sugestões;
- Levantamento da influência dos meios de comunicação de massa na Educação a Distância;

- Visita ao Centro Associado nos dias de tutoria para observação e análise do grau de motivação entre tutor e acadêmicos;
- Levantamento de outras possíveis fontes de informações sobre a motivação das pessoas envolvidas no Centro Associado da UFPR de Pato Branco - PR.

A sistematização destas atividades foram feitas no segundo semestre do ano de 2000, no referido C.A e nas Escolas Municipais de Pato Branco, Paraná onde as acadêmicas trabalham.

O tratamento dos dados levantados conforme o previsto acima, deu-se de modo qualitativo, com perguntas abertas: "Perguntas abertas também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões, possibilita investigações mais profundas e precisas". Assim, fez-se análise de conteúdo das entrevistas com acadêmicos, tutores e diretor do CA, e dados complementares sobre o grau de motivação que envolve os componentes do Centro Associado.

No final da pesquisa pretende-se sugerir algumas metodologias de ação alternativa, contribuindo para que o Centro Associado de Educação a Distância de Pato Branco, continue prestando os seus serviços com um alto nível de motivação tanto no corpo docente quanto no corpo discente, contribuindo para não haver evasão no Curso de Pedagogia ora existente.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA DE CAMPO

Conforme o previsto nos procedimentos metodológicos da pesquisa, no capítulo I, apresenta-se aqui os dados coletados na pesquisa de campo efetuada com dois grupos de entrevistados, sendo eles:

- Grupo I – acadêmicos – 06
- Grupo II – tutores – 02

O questionário formulado para as entrevistas que analisam a motivação como sendo um dos caminhos para o sucesso foi aplicado aos tutores e acadêmicos, sem a presença das pesquisadoras para não interferir na precisão das respostas.

A aplicação do questionário ocorreu no primeiro bimestre do ano letivo de 2001. A apresentação dos dados ora procedida, é feita em quadros demonstrativos e gráficos, com o objetivo de melhor aproveitar as opiniões emitidas, facilitando sua compreensão. Tal apresentação é seguida da análise inferencial, através da qual é possível entender também as entrelinhas das respostas emitidas, seguindo a técnica da análise de conteúdo, prevista por BARDIM (1997), através da qual é possível inferir nas respostas obtidas.

4.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO 1º GRUPO DE ENTREVISTADO - ACADÊMICOS

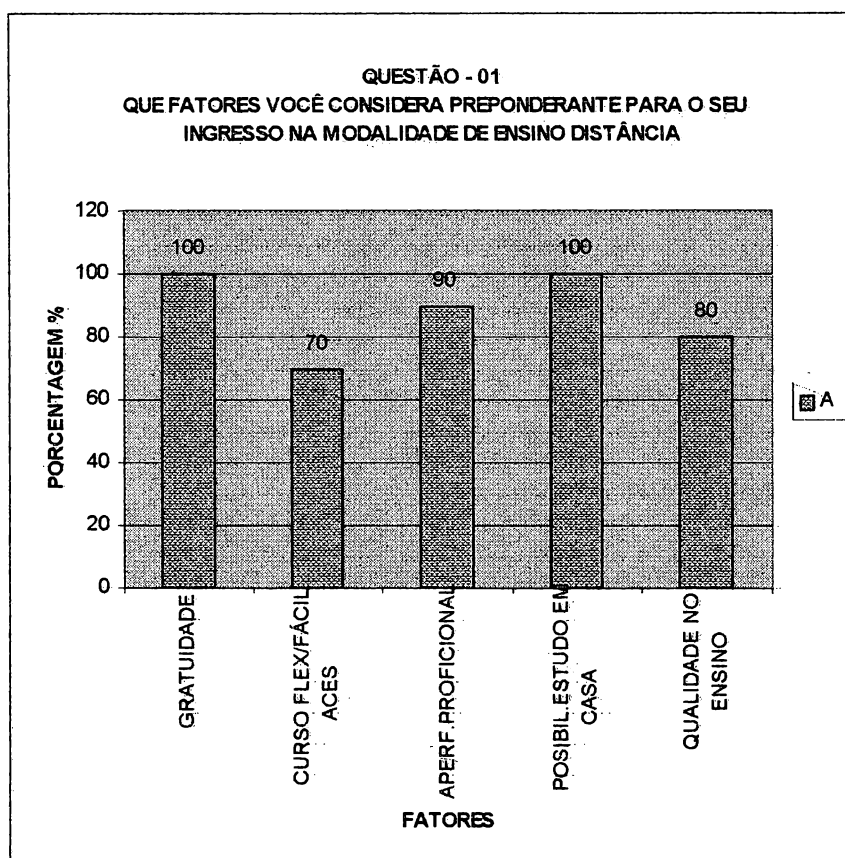
QUADRO N.º 01

Entrevista dos	Idade	Sexo	Est. Civil	Escola de Atuação	Tempo de Serviço	Religião
01	42	M	Casado	Cachoeirinha	15	Católica
02	44	F	Separada	Gralha Azul	13	Católica
03	35	F	Separada	Gralha Azul	06	Evang
04	32	F	Separada	União	06	Católica
05	39	F	Casada	União	15	Católica
06	34	F	Casada	União	10	Católica

FONTE DE PESQUISA COM OS ACADEMICOS

QUADRO DE Nº02

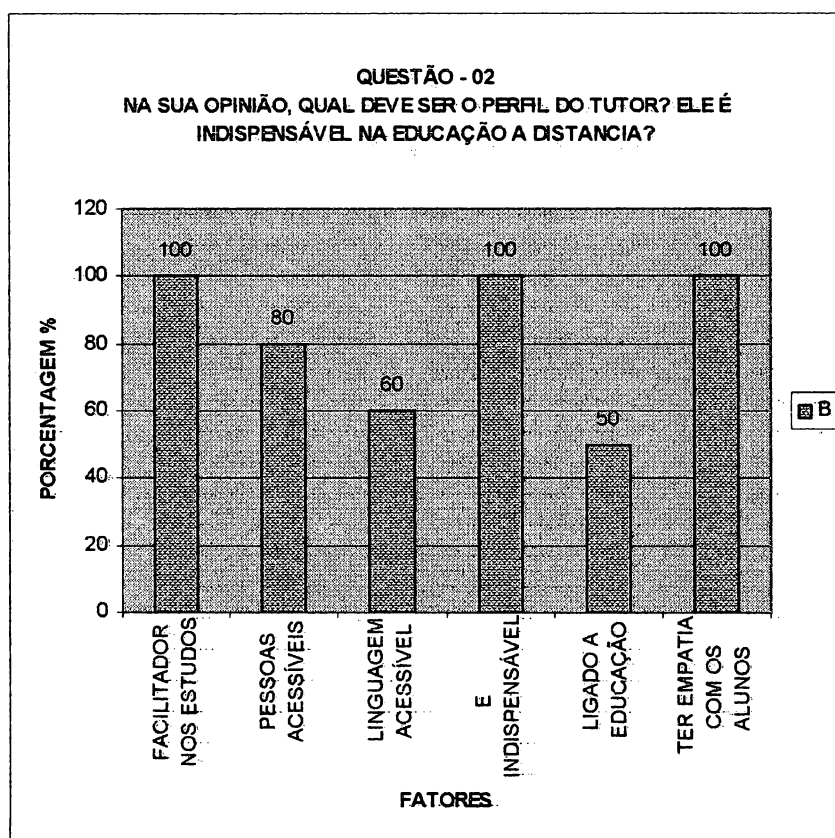
ITENS	A
GRATUIDADE	100
CURSO FLEXIVEL/FÁCIL ACESSO	70
APERF. PROFICIONAL	90
POSIBIL. ESTUDO EM CASA	100
QUALIDADE NO ENSINO	80



Com relação a questão 01, percebe-se que para os alunos os fatores que mais contribuíram para as suas decisões em fazerem parte da modalidade de ensino a distancia foi a gratuidade do curso, possibilidade de estudar em casa , ficando 100% das preferencias dos entrevistados; ficando em segundo lugar, o aperfeiçoamento profissional e em seguida a qualidade do curso e a flexibilidade deste, permitindo a formação continuada.

QUADRO DE Nº03

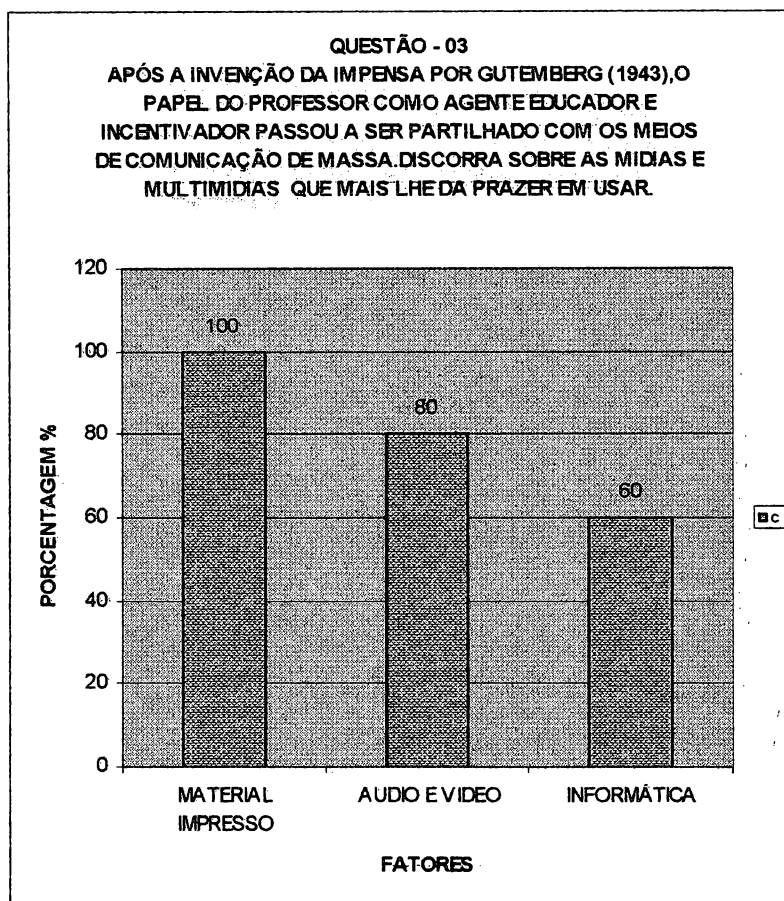
ITENS	B
FACILITADOR NOS ESTUDOS	100
PESSOAS ACESSÍVEIS	80
LINGUAGEM ACESSÍVEL	60
E INDISPENSÁVEL	100
LIGADO A EDUCAÇÃO	50
TER EMPATIA COM OS ALUNOS	100



A questão nº 02, cujas respostas estão sintetizadas no gráfico acima mencionado, demonstra dois fortes argumentos para que a figura do tutor seja indispensável na modalidade de ensino a distancia, pois 100% dos entrevistados responderam que o tutor é um facilitador entre o conteúdo e o aluno, demonstrando que através da empatia entre ambos dá-se a aprendizagem eficaz permitindo assim, a construção do conhecimento.

QUADRO DE Nº04

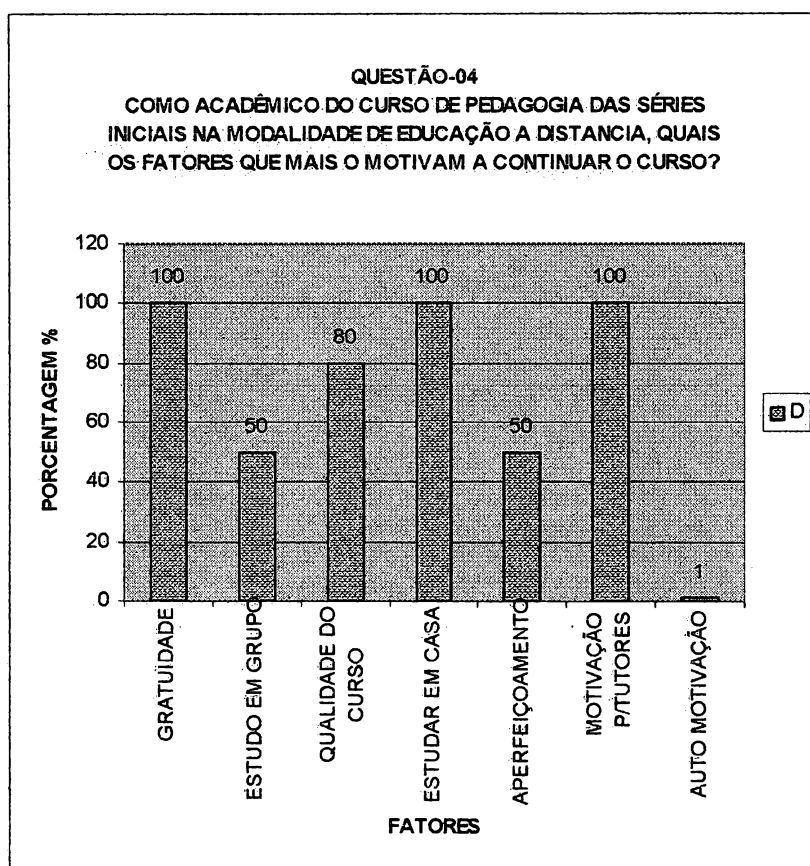
ITENS	C
MATERIAL IMPRESSO	100
AUDIO E VIDEO	80
INFORMÁTICA	60



No item primeiro, que se refere sobre material impresso fica evidente que os entrevistados preferem este tipo de mídia por ser mais acessível ao acadêmico manusear o livro, pois esta à sua disposição em qualquer lugar, ao passo que as multimídias são dispendiosas e complexas a este público alvo. Baseados nos dados acima, verifica-se que o áudio e vídeo são mais utilizados do que a informática.

QUADRO DE Nº05

ITENS	D
GRATUIDADE	100
ESTUDO EM GRUPO	50
QUALIDADE DO CURSO	80
ESTUDAR EM CASA	100
APERFEIÇOAMENTO	50
MOTIVAÇÃO P/TUTORES	100
AUTO MOTIVAÇÃO	1



Através das respostas contidas neste gráfico fica evidente o fator que mais contribuem na motivação dos acadêmicos são os itens: gratuidade, estudar em casa, a presença do tutor que registra 100% da preferência dos entrevistados, ficando 80% a qualidade do curso, registrando-se a menor porcentagem na automotivação. Baseado nestes dados, reflete-se aqui a importância de ser trabalhada a auto-estima dos acadêmicos pelos componentes do ensino a distância.

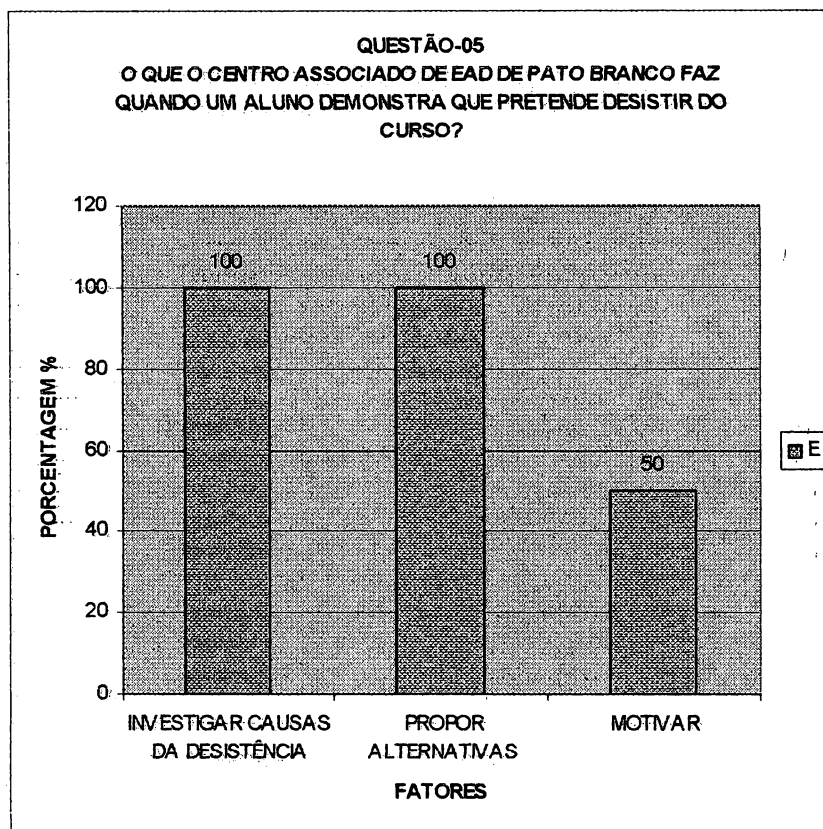
3.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO 2º GRUPO DE ENTREVISTADOS – TUTOR
QUADRO N.º 06

Entrevista- dos	Idade	Sexo	Estado Civil	Formação	Entidade onde atua	Tempo de serviço
01	53	F	Separada	3º Grau e pós graduada	Centro Associado	Oito meses
02	31	F	Casada	3º Grau e pós graduada	Centro Associado	Oito meses

FONTE DE PESQUISA COM OS TUTORES

QUADRO DE Nº 07

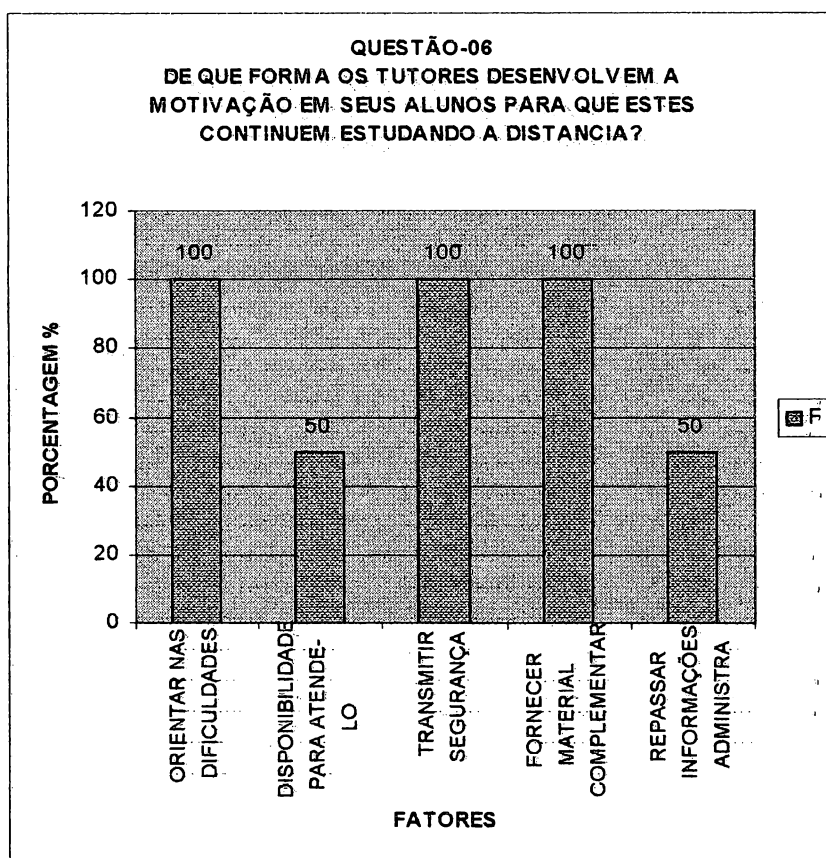
ITENS	E
INVESTIGAR CAUSAS DA DESISTÊNCIA	100
PROPOR ALTERNATIVAS	100
MOTIVAR	50



A questão de nº 01 registrada no gráfico acima, tendo como fonte de pesquisa os tutores percebe-se que no item: investigar as possíveis causas da desistência do aluno são preocupações 100% dos tutores entrevistados; em seguida vem o item: propor alternativas para sanar o problema, ficando em ultima instancia o item motivação com 50% das opiniões.

QUADRO DE Nº 08

ITENS	F
ORIENTAR NAS DIFICULDADES	100
DISPONIBILIDADE PARA ATENDE-LO	50
TRANSMITIR SEGURANÇA	100
FORNECER MATERIAL COMPLEMENTAR	100
REPASSAR NFORMAÇÕES ADMINISTRATIVA	50



A questão n.º 02 tem como resposta a sintetização dos itens contidos no gráfico acima, que permite analisar o envolvimento profissional do tutor com os alunos, como também sua responsabilidade com o Centro Associado de EA, quando menciona o item repasse de informações administrativas. Isto quer dizer que as informações dadas contribuem para que o acadêmico se situe no espaço e no tempo, quando pensa na instituição do qual esta inserido enquanto aluno, reforçando o seu compromisso com o Curso. Baseados nestes dados, permite-nos refletir que ainda falta os tutores trabalharem a auto estima dos educandos, uma vês que o ensino a distancia torna o aluno muito solitário e isto contribui para a evasão do mesmo.

4.3 SUGESTÕES E ALTERNATIVAS PARA MANTER A MOTIVAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE DO C. A. DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Após análise dos dados da pesquisa, faz-se necessário apontar sugestões e alternativas para aumentar o grau de motivação dos educadores e educandos, como também mantê-la nos envolvidos em EAD. Assim, um dos caminhos que se aponta é trabalhar mais a **auto-estima** dos tutores e acadêmicos. Pois as reações aos acontecimentos do cotidiano são determinadas por quem e pelo que pensamos que somos.

Nas observações e análise dos comportamentos, centrou-se a atenção na maneira como os tutores interagem com os acadêmicos, na relação ensino-aprendizagem destes, por meio do contato físico motivador que o tutor consegue perpassar para os alunos naquele dado momento, através da empatia entre ambos. Se a auto-estima do tutor está baixa, automaticamente interfere no rendimento dos acadêmicos a ponto de contribuir para o seu sucesso ou seu fracasso. Assim, a auto-estima e a motivação são a chave para o sucesso ou fracasso do indivíduo. São também os fatores para entendermos a nós mesmos e aos outros.

Desenvolver a auto-estima é desenvolver a convicção de que somos capazes de viver e sermos felizes. Quanto maior a nossa auto-estima, mais bem equipados estaremos para lidar com as adversidades da vida. Pois, as rápidas transformações pelas quais o mundo passa têm esvaziado as pessoas, e a falta de DEUS tem levado o indivíduo a consequências desastrosas para preencher o vazio existente no seu interior. E Muitas vezes este desiste de um projeto de vida planejado em longo prazo, como é o caso da conclusão de um curso de graduação presencial ou à distância.

Neste sentido, é fundamental que os tutores trabalhem muito a auto-estima dos acadêmicos, dando ênfase à importância da necessidade de crença de um ser superior "Deus". Pois a auto-estima decorre da vivência da fé, sendo uma experiência íntima e reside no cerne do nosso ser. É o que pensamos e sentimos sobre nós mesmos, não o que os outros pensam e sentem sobre nós. É uma conquista pessoal e espiritual; uma vitória na evolução da consciência. A natureza da auto-estima não é competitiva, ou comparativa ou arrogante.

A importância da auto-estima saudável está no fato de que ela é o ponto fundamental em nossa capacidade de reagir ativo, e positivamente às oportunidades da vida. Logo, esta é o componente avaliador do autoconceito, pois ela influencia toda a nossa escolha significativa e todas as nossas decisões, e, portanto, determina o tipo de vida que criamos para nós.

Todas as nossas conquistas que nos distinguem como homens são reflexos da nossa capacidade de pensar. A mente é o meio básico de sobrevivência, e o uso adequado da consciência é um ato de escolha. Se traímos os nossos meios básicos de sobrevivência, tentando existir sem pensar, nosso senso de valores sofrerá na mesma medida, independente da aprovação de outras pessoas ou de nossa própria desaprovação.

Viver conscientemente significa compreender o que afeta nossos atos, propósitos, valores e metas e comportarmos-nos de acordo com o que vemos e sabemos. Viver conscientemente implica em respeitar os fatos da realidade, do nosso mundo interior e exterior. Existem duas atitudes diferentes perante a vida - viver conscientemente x viver inconscientemente:

VIVER CONSCIENTEMENTE	VIVER INCONSCIENTEMENTE
Pensar mesmo quando difícil	Não pensar
Respeito pela realidade	Fuga da realidade
Independência	Dependência
Orientação ativa	Orientação passiva
Honestidade	Desonestidade
Busca do real	Busca da fantasia

- Pensar mesmo quando difícil x não pensar;
- Respeito pela realidade x versus fuga da realidade;
- Independência x dependência;
- Orientação ativa x orientação passiva;
- Honestidade x desonestidade;
- Busca do real x busca da fantasia.

• Como postura de vida, você tem como meta pensar sozinho? Estudar sozinho? Procura buscar o real? Viver conscientemente é tanto a causa como o efeito da autoconfiança e do auto-respeito. Para Sócrates, citado em SILVA (1995:29) "(...) o homem sabe o que faz antes mesmo de fazê-lo, e o faz com plena consciência; apenas o homem se conduz ao conhecimento dos fins, tão somente ele possui os objetivos da sua escolha. Em outras palavras, o homem age em função dos valores".

Estes valores podem-se dizer que procede da Inteligência Emocional, também chamada de Quociente Emocional, que Segundo GOLEMAN (1995) 80% estaria a chave para a fama ou para a ruína de uma pessoa. O que é essa inteligência afinal? O autor resumiu o QE a uma tábua de cinco mandamentos:

- O autoconhecimento;
- A administração das emoções;
- A automotivação;
- A empatia;
- A arte do relacionamento.

Vale lembrar que o Quociente Emocional não é hereditário. As pessoas aprendem a lidar com as emoções no decorrer de suas vidas, através dos novos valores vivenciados na sociedade.

CAPÍTULO V

5. CONCLUSÃO

No desenvolvimento do tema motivação evidenciou-se nos estudos feitos, que os fatores mais preponderantes para propiciar no indivíduo o prazer de continuar estudando e trabalhando é quando suas necessidades básicas são supridas e isto o motiva para agir.

Percebe-se que no contexto atual, as pessoas devem está mais acessíveis às novas possibilidades de mudanças, com o objetivo de suprir o que lhes faltam, tendo a capacidade de automotivar-se mesmo em situações adversas, para que possam criar e inovar no trabalho ou no estudo, tomando-se assim, profissionais satisfeitos e felizes.

Contudo, a crise da cultura pós-moderna veiculada pelos meios de comunicação fere diretamente o agente principal da sociedade – a família, – esta se sente desmotivada pelo desemprego que adentra a sua casa. O novo perfil de cidadão que o mercado de trabalho busca, precisa está preparado para enfrentar as rápidas transformações do Século XXI, que exige um profissional altamente qualificado.

Diante de tais exigências é que professores e demais profissionais sentem-se despreparados e muitas vezes desestimulados a enfrentarem os novos desafios da atual sociedade. Por isso, a importância de ser trabalhada a auto-estima das pessoas para não desistirem de lutar pelos seus objetivos.

Nota-se que através da Educação a Distância é possível suprir as lacunas da educação continuada na vida de jovens e adultos. Neste sentido, esta modalidade de ensino toma-se mais que um direito: é a chave para o sucesso do Século XXI, tanto função do exercício da cidadania como condição para a plena participação na sociedade, sendo um poderoso argumento em favor do desenvolvimento sustentável,

da democracia, da justiça, da igualdade e do desenvolvimento sócio-econômico e científico.

Portanto, essa nova concepção de Educação deve fazer com que todos possam descobrir, reanimar e fortalecer seu potencial criativo, revelar o tesouro escondido em cada indivíduo. Isto se supõe que ultrapasse a visão puramente instrumental da Educação, considerada como a via obrigatória para obter certos resultados: - **o saber-fazer**, que é aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica - e se passe a considerar em toda a sua plenitude a realização da pessoa em sua totalidade, **o aprender a ser**.

Referindo-se ainda a motivação, quando se fala sobre as necessidades primárias e secundárias dos seres humanos, que são: a fisiológica, a segurança, a social, a auto-estima e a auto-realização, estamos falando sobre a essência de suas vidas. Elas são constantes na vida de qualquer pessoa. Uma vez que essas necessidades são básicas para que a pessoa se sinta motivada para agir, necessário se faz conhecê-las e trabalhá-las.

Desta forma, os profissionais envolvidos em Educação a Distância precisam adicionar ao seu perfil, novas exigências bem mais complexas como: a segurança, a motivação, a auto-estima e a auto-realização, para que nos momentos presenciais com os alunos, transmitam tais fatores para que estes se sintam motivados a continuar seus estudos, apropriando-se de instrumentos que venham complementar e retroalimentar seus conhecimentos construídos através da leitura, da pesquisa e que avancem em direção a interdisciplinaridade a fim de possibilitarem a si mesmos uma aprendizagem emancipatória.

Conclui-se então, que esta busca constante do conhecimento dará ao indivíduo condições de realização pessoal e profissional contribuindo de forma qualitativa na transformação da sociedade em que vive.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARETIO, Lorenzo García. *Lá Educación a Distancia Y La UNED*. Universidad Nacional de

Educación a Distancia – Madrid, 1996.

ARMISTRONE, Tomas. ***Inteligências Múltiplas na Sala de Aula***. 2ª ed. Porto Alegre: Artemed Editora LTDA, 2001.

BRANDEN, Nathaniel. ***O Poder da Auto-Estima***. 4ª.ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

COTRIM. ***Fundamentos da Filosofia: Ser, Saber, Fazer***. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

DELORS, Jaques. ***Educação um tesouro a descobrir***. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI . São Paulo: Cortez, 1991.

FAERMAN, Marcos. ***Expansão da Inteligência***. Revista Educação, nº 38, Set., 1997.

FRITZEN, Silvino José. ***Janela de Johari***. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

GARDNER, Howard. ***A Teoria das Múltiplas inteligências: As estruturas da mente***. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOLEMAN, Daniel. ***Inteligência Emocional***. 41ª ed. Rio de Janeiro – RJ, Editora Objetiva LTDA, 1995.

GREGORI, Waldemar de. ***Cibernética Social II***. 2ª ed. São Paulo: Perspectivas, 1993.

JUNG, Carl G. ***Fundamentos da Psicologia Analítica***. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

KOSTESKI, Claudino. ***Motivação: Caminho para o Sucesso***. 2ª ed. Curitiba: Ed. do Autor, 1999.

MARTINS, José Prado. ***Didática Geral***. São Paulo: Atlas, 1985.

MASLOW, A. ***Motivação e Personalidade***. 2ª ed. Rio de Janeiro: Florensi, 1985.

MEZZOMO, João Catarin. ***Gestão da Qualidade na Escola: Princípios Básicos***. São Paulo J. C. Mezzomo, 1994.

NEVES, Carlos. ***Liderança a Caminho da Excelência***. T&D – Treinamento e Desenvolvi-

Mento. São Paulo: Grande ABC, 1997.

SILVA, Sônia Aparecida Ignácio. ***Valores em Educação***. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ANEXO 01**ENTREVISTA COM OS ACADÊMICOS DE EAD DO MUNICÍPIO DE PATOBRANCO -
PR**

Identificação: idade () sexo () estado civil () Município em que reside
_____Religião

- 1) Que fatores você considera preponderante para o seu ingresso na modalidade de ensino à distância?
- 2) Na sua opinião, qual deve ser o perfil do tutor? Ele é indispensável na Educação a Distância?
- 3) Após a invenção da imprensa por Gutenberg (1439), o papel do professor como agente educador e incentivador passou a ser partilhado com os meios de comunicação de massa. Discorra sobre as mídias e multimídia que mais lhe dá prazer em usar no seu dia-a-dia enquanto aluno de EAD?
- 4) Como acadêmica do Curso de Pedagogia das séries iniciais na Modalidade de Educação a Distância, quais os fatores que mais a motivam a continuar o Curso?

ANEXO 02**ENTREVISTA COM OS TUTORES DO CENTRO ASSOCIADO DE EAD DO
MUNOCÍPO DE PATO BRANCO - PR**

Identificação: Idade () sexo () estado civil () Município em que reside
_____ formação
_____ religião _____

- 1). O que o CA de EAD de Pato Branco faz quando um aluno demonstra que pretende desistir do curso?

- 2). De que forma os tutores desenvolvem a motivação em seus acadêmicos para que estes continuem estudando a distância?

REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM PATO BRANCO

48

